

Nove candidatos disputam o comando do Ministério Público para os próximos dois anos. Na quinta-feira, promotores e procuradores apresentam suas propostas aos colegas

Eleição acirrada no MPDF

ANA MARIA CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

Começou oficialmente a campanha para a sucessão do procurador-geral de Justiça do Distrito Federal, Eduardo Sabo. Com um pacto de não-agressão, seis promotores e três procuradores estão no páreo para a primeira indicação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao cargo de chefe do Ministério Público local. A intenção dos concorrentes é promover uma discussão tranquila e sem troca de ofensas, por meio de distribuição de currículos e trocas de e-mails pela rede interna.

O clima, no entanto, pode esquentar esta semana no corpo-a-corpo com o eleitorado e num debate marcado para a próxima quinta-feira. Os candidatos se reuniram no início da noite para definir as regras do encontro no auditório do Ministério Público em que se apresentarão aos colegas. A primeira etapa da eleição é interna e ocorrerá no próximo dia 12. Os 329 integrantes do Ministério Público vão às urnas para escolher os três nomes. A lista tríplice é enviada ao procurador-geral da República, Cláudio Fontes, que, por sua vez, a remeterá ao Palácio do Planalto.

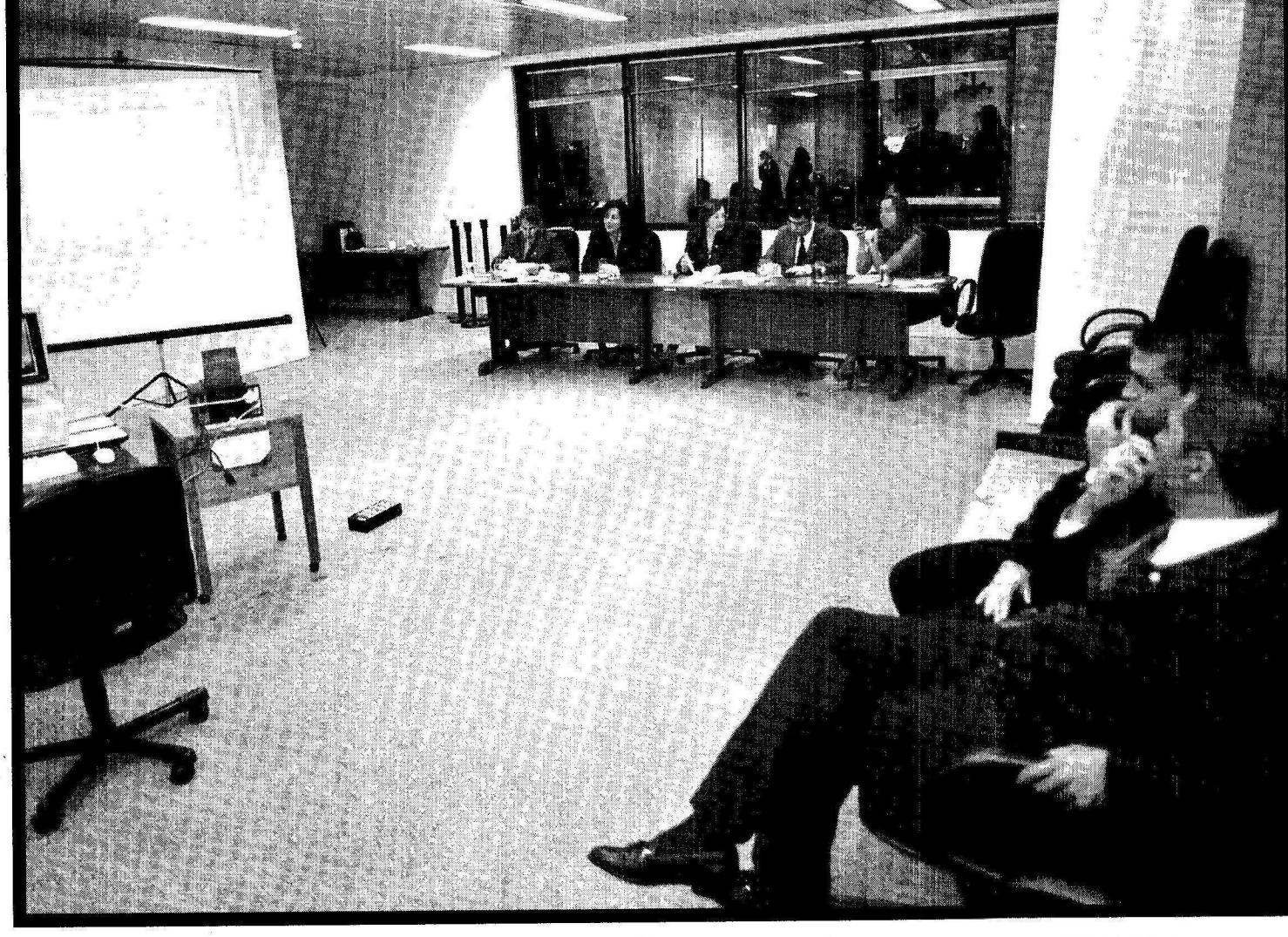
No debate, cada candidato terá dez minutos para falar de seu trabalho e das propostas, com direito a três minutos de réplica. Também terão de responder uma pergunta sorteada feita por colegas. Fontes prometeu acompanhar as discussões. Para quem sonha em assumir o comando do MP, este será um dos momentos decisivos, não só pela presença dos colegas, como também do procurador-geral da República, cujo apoio é um trunfo importante para a segunda etapa da disputa.

Além de Fontes, os candidatos pretendem pedir apoio aos políticos de Brasília, especialmente do PT, além do ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, e de magistrados. Um dos mais procurados será o vice-líder do governo na Câmara dos Deputados, Sigmaringa Seixas (PT-DF), interlocutor do presidente Lula para assuntos no Judiciário.

Perfis

Para três candidatos, a disputa não é novidade. O presidente da

Ronaldo de Oliveira 21.5.02



PROMOTORES E PROCURADORES ACOMPANHAM A VOTAÇÃO DA ÚLTIMA ELEIÇÃO, EM 2002: LISTA TRÍPLICE SERÁ ENVIADA AO PRESIDENTE LULA

Carlos Moura 12/11/03



O ATUAL PROCURADOR-GERAL, EDUARDO SABO, NÃO QUIS DISPUTAR A REELEIÇÃO

Associação do Ministério Públíco, Leonardo Bandarra, ficou na segunda colocação na lista tríplice escolhida pela categoria na

última eleição. Perdeu apenas para o ex-procurador-geral de Justiça e hoje desembargador Humberto Ulhôa, de quem foi

chefe de gabinete. Outro que já concorreu e chegou a integrar a lista tríplice há quatro anos é o promotor Diaulas Ribeiro.

O vice-procurador-geral de Justiça, Eduardo Albuquerque, também já disputou duas eleições. Em 2000, foi nomeado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Mas não conseguiu se reeleger em 2002. Perdeu para o seu então diretor-geral, Eduardo Sabo. Embora tenham feito uma composição para os cargos no gabinete, Sabo e Albuquerque se afastaram e, segundo promotores, não estarão juntos na disputa.

Sabo pretende acompanhar a campanha à distância. Mas é certo que tem suas preferências. O diretor-geral do Ministério Públíco, Antônio Marcos Dezan, é o candidato mais identificado com a atual gestão. Ele só decidiu concorrer depois que Sabo desistiu de disputar a reeleição. "Evidentemente que um candidato ou outro pode se manifes-

tar dizendo que tem alguma relação comigo. Isso eu não posso interferir", explicou Sabo em entrevista ao Correio.

Entre os concorrentes que compõem o grupo adversário a Sabo estão Bandarra, Diaulas e os promotores Maurício Miranda, Zacharias Mustafa e a procuradora Lélia Cerqueira. Embora tenha o apoio da assessoria de Sabo, o procurador Rogério Schietti é tido como desligado de grupos, assim como o promotor Edmilson Marçal.

Na briga pelo comando do Ministério Públíco está em jogo, além do prestígio e a satisfação por chefiar uma das instituições mais respeitadas do Distrito Federal, o poder de atuar em casos políticos no Tribunal de Justiça. Apenas o procurador-geral de Justiça pode denunciar deputados distritais e secretários. É o único também com prerrogativa para questionar a constitucionalidade de leis aprovadas na Câmara Legislativa.

OS CANDIDATOS

Promotores e procuradores poderão votar em três dos nove candidatos ao cargo de chefe do Ministério Públíco do DF. A lista tríplice será encaminhada ao presidente da República, que nomeará um dos concorrentes. A posse do novo procurador-geral de Justiça será no dia 14 de junho. Conheça quem está no páreo.

LÉLIA CERQUEIRA

Procuradora na área criminal, foi defensora pública. No ano passado, integrou a lista tríplice para a vaga de desembargador do Tribunal de Justiça do DF. Tem bom trânsito entre os promotores que compõem a oposição à atual gestão e o respeito da assessoria do atual procurador-geral.

LEONARDO BANDARRA

Preside a Associação do MP. Na última eleição, ficou em segundo lugar. Promotor de Justiça com atuação na área criminal, defende um Ministério Públíco "corajoso, forte e coeso". Diz que não vai perseguir ninguém, mas atuará com independência política.

DIAULAS RIBEIRO

Atua na Promotoria de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde (Pró-Vida). Acaba de retornar da Espanha, onde concluiu com nota máxima o pós-doutorado em Direito Penal ligado a casos médicos. Quer aproximar a instituição da sociedade. Foi candidato nas duas últimas eleições.

EDUARDO ALBUQUERQUE

No MP há 21 anos, foi procurador-geral de Justiça do DF entre 2000 e 2002, onde chegou pela boa penetração política, principalmente na bancada nordestina do Congresso. Embora seja vice-procurador geral, não é o candidato do colega Eduardo Sabo, que comanda o Ministério Públíco.

EDMILSON MARÇAL

Atua na Promotoria da Ordem Urbanística. Começou a trabalhar aos oito anos, foi garçom, ambulante, engraxate e office-boy antes de passar no concurso para promotor, há sete anos. Em 2002, foi candidato a deputado distrital pelo PFL. Quer melhorar a infra-estrutura do MPDF.

ROGÉRIO SCHIETTI

Integrante do Conselho Superior do MPDF e procurador há 17 anos, atua na área criminal. É professor de Direito Penal da Escola Superior do Ministério Públíco. Defende a união dos promotores e a criação de uma estrutura de inteligência para combater o crime organizado e a grilagem de terras.

ZACHARIAS MUSTAFÁ

Promotor da Ordem Tributária, atuou nos casos do ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos; Martins Atacadista, em que denunciou irregularidades na concessão de incentivos fiscais e na suspensão do Vaga Fácil. Defende o fortalecimento do MP para combate à corrupção.

MAURÍCIO MIRANDA

Promotor do Tribunal do Júri, foi presidente da Associação do MP de 1997 a 2001. Atuou nos julgamentos dos assassinos do índio Galdino, Marco Velasco e Mário Eugênio. Defende o reforço nas promotorias criminais, com aumento de servidores e promotores, para combate à violência.

ANTÔNIO DEZAN

Diretor geral do Ministério Públíco, licenciou-se para disputar a eleição. É o candidato mais identificado com a atual gestão. Titular da Promotoria de Falências e Concordatas, foi funcionário do Banco Central, de 1977 a 1991. Pretende manter o perfil e os projetos do procurador-geral, Eduardo Sabo.